


CONCAM MATÃO

Ata 17. Segunda Reunião Ordinária do ano de 2018 do Conselho de Câmpus do IFSP Matão.

Ao quinto dia de abril de dois mil e dezoito, às dezoito horas, no auditório do Câmpus Matão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, situado à Rua Stéfano D'avassi, seiscentos e vinte e cinco, Nova Cidade, Matão/SP, realizou-se a *segunda* reunião ordinária do ano de dois mil e dezoito do CONCAM Matão, aberta ao público e sob a condução do presidente do colegiado, com efeito da publicidade da convocação do dia vinte e seis de fevereiro do mesmo ano. Verificado o quórum, a reunião iniciou-se às dezoito horas, de portas abertas nas dependências do auditório da unidade, sob a condução do Diretor-Geral, Christiann Davis Tosta, presidente do colegiado, e também com a presença dos membros: *Edvaldo Ferreira do Nascimento, Felipe Batistella Filho, Fernando Brandão de Oliveira, Gilson Roberto Fortunato, Jakeline Andressa Pompeu Viñuci, Keyse Gabrielle de Oliveira, Kleber Mauricio Gessolo, Mateus Kawata Salgado, Miguel Sabat, Monique Millian Padilha Carvalho, Patricia Olsen de Souza, Rhayane Margutti Rocha, Tatiana Novack, Yuri Farias Tejo de Aranjó*. Logo de início, o conselheiro Yuri, comentando sobre a fuga democrática no sistema de eleição realizado internamente no CONCAM, utilizando como exemplo a votação passada, demonstrou que diante um cenário com mais de três opções de escolha, com duas opções favoráveis a uma mudança, mesmo com maior número somado de votos, poderiam perder para a posição contrária. O colegiado então se prontificou em se atentar melhor para esse fato e **melhorar o sistema em novas votações**. Sobre o **calendário de novas reuniões, foram nove votos favoráveis e três abstenções para a utilização do revezamento entre as primeiras quartas, no caso de meses "pares", e das primeiras quintas no caso de cada mês "ímpar"**. Entre as discussões iniciais foi reiterada, por parte do presidente do conselho, a mensagem para que cada evento tenha um responsável por sua execução, de que medidas seriam tomadas em relação à utilização do espaço da calçada do IFSP pelo bar defronte o câmpus e que a pintura das vagas do estacionamento defronte o prédio administrativo seria realizada pela prefeitura municipal. A Conselheira Jakeline, expôs para o grupo que a **utilização de aparelhos de som e alto-falantes** por parte de alguns alunos estavam acarretando prejuízo de aulas e também de serviços do câmpus, comentando que em pesquisa realizada com seus pares, a proposta seria de viabilizar música somente na Tenda, em volume que não atrapalhasse ninguém. A discente Keyse comentou sobre fazer um teste para informar discentes de que não utilizassem o som. Gilson ressaltou que esses atos atrapalham as atividades letivas, incluindo ocorrências de uso de som dentro de sala de aulas e transtornos nas trocas de aulas, sobre a utilização da prática na hora do almoço, também mostrou-se contrário, pois este horário é utilizado para estudos na biblioteca. O presidente do CONCAM comentou que recebeu uma denúncia da Ouvidoria a respeito desta problemática do som e sobre a realização de um churrasco em sala de aula, comentou que foi interpelado pelos alunos para autorização do uso do som e comentou que consentiu para a atividade desde que não fosse com volume muito alto, a situação foi resolvida, inclusive, com a queima natural do aparelho. Todavia, a questão também se relacionaria às caixas particulares, que apesar de já terem sido feitas investidas em utilização mais harmônica desse lazer no ambiente escolar, mais de uma vez, esse volume atrapalhou as atividades ao lado da biblioteca, posicionando-se descrente, por vivências recentes, de que a confiança no bom-senso surtiria efeito, além disso, frisou que a não existência de área específica para estudos prejudica a conciliação das duas atividades. Sobre o churrasco, comentou que a atividade foi positiva, sem prejuízos ao câmpus e à limpeza do espaço. Patrícia, comentando sobre os vários ângulos dessa questão que também é pedagógica, salientou que provavelmente resolveríamos algum problema sem consertar outro, ainda mais sem levar em consideração no debate o envolvimento da outra parte aqui não representada (dos usuários), o problema físico que envolve a estrutura do câmpus também não facilitaria a solução desta questão em relação às nossas carências que também precisam de espaços de recreação, perguntando se proibiríamos ou haveria a reserva de um

espaço para a prática. Continuou reiterando que todos somos educadores, e que ninguém aprende a ter autonomia sendo regulado, sendo esta virtude apenas construída pelo exercício da autonomia em si, rogando ao colegiado que se criem alternativas que possam conciliar esses cenários apresentados. Gilson comentou sobre regular o uso do som na tenda, proibindo em outros lugares, deixando em avaliação se a medida está surtindo efeitos positivos. Edvaldo comentou que seria interessante liberar o uso na área de convívio, mas sem a caixa grande, também observando se isso irá funcionar ou não, levantando a questão de quem levaria esta informação aos discentes. Gilson comentou sobre a importância de haver a comunicação interna para publicidade aos alunos. Yuri, ao mesmo tempo que vê a instituição como libertária, também salienta que a existência de regras auxilia o convívio em sociedade, colocando que a regulamentação acompanhada de conscientização seria necessária. Keyse comentou que os alunos poderiam ajudar a passar a informação para que não ocorra displicência, promovendo que o segmento se envolva e compre a ideia, e também questionou se existe ou não uma janela em que a prática seja possível. Às dezenove horas e quatorze minutos os conselheiros Rhayane e Mateus deixaram a reunião. Jakeline comentou que as ações de conscientização para o corredor administrativo surtiram efeito, propondo que estas ações poderiam ser implantadas ao longo do próximo mês. A professora Patrícia comentou que o levantamento de uma janela para utilização do som seria interessante, uma vez que a tenda é utilizada para práticas letivas, e que os alunos deveriam ser incluídos no processo para se sentirem parte da regra. Yuri ponderou a viabilidade de uma central multimídia. **Em votações sucessivas, ficou decidido, sempre por unanimidade do colegiado, que alguma mudança deveria ser realizada, que o uso de som seria apenas permitido na tenda, com recomendação de volume e horários em caráter experimental para visualizar sua efetividade. O período de testes seria atribuído até a primeira reunião na volta do segundo semestre. Em relação à equipe que seria responsável por transmitir o recado aos discentes, esta seria composta pelos CAs, Grêmios, Profa. Patrícia, CAE, Coordenações, e demais Docentes Voluntários.** Já sobre a **temática do churrasco**, foi aprovada a inclusão da pauta por unanimidade. O discente Gilson não entendia o motivo da reclamação já que na própria reitoria a prática é permitida, não vendo problema na reprodução da atividade no câmpus, sendo responsabilizado os organizadores e não a prática em si. A professora Patrícia ressaltou que essa atividade aumenta a sintonia e sensação de pertencimento, mas que a atividade deveria ser organizada. O Presidente do conselho reiterou que em outros câmpus a prática também é aceita. A servidora Jakeline, apesar de a favor da temática, destacou que o uso dos suprimentos do câmpus não deveria ser liberado para esses fins, inclusive da equipe de limpeza, sendo acompanhada pelos demais nesse posicionamento. Ao comentarem sobre a autorização experimental, até o fim do ano, com registro de data e responsável junto à CAE, a conselheira Jakeline solicitou prudência por parte do conselho para que a medida fosse melhor pensada, evitando futuros transtornos, e que a demanda fosse apresentada por escrito na próxima reunião. Assim sendo, foram cinco votos favoráveis a liberar experimentalmente e seis votos favoráveis a votar o assunto apresentado por escrito na próxima reunião. Não havendo mais nada a tratar, o presidente agradeceu as discussões de alto nível demonstrando todo seu apreço pela participação de todos os conselheiros encerrando a reunião às vinte horas. Eu, Marcos Gabriel Bassoli, secretário do colegiado, lavrei a presente ata pela qual dou fé e subscrevo por estar presente na reunião.


Christiann Davis Tosta
Presidente do CONCAM Matão


Marcos Gabriel Bassoli
Secretário CONCAM Matão